



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Análise Dos Internamentos Por Neoplasia Maligna Do Encéfalo Em Crianças De 5 A 9 Anos No Brasil: Um Recorte De 10 Anos

Autores: LÍVIA MARIA OLIVEIRA FRANCO VIEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA - UNINTA), AMANDA ALBUQUERQUE AGUIAR (CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA - UNINTA), JOÃO MIGUEL OLIVEIRA FRANCO VIEIRA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA - UNIFOR), KATHERINE TAVEIRA GONÇALVES (CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA - UNINTA), RAPHAELA JERÔNIMO RIBEIRO DE OLIVEIRA (CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA - UNINTA), MARIA DO SOCORRO OLIVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC)

Resumo: A neoplasia maligna do encéfalo é um tipo de câncer nocivo que se caracteriza pela proliferação progressiva de células anormais do sistema nervoso. De acordo com a literatura, é considerada a principal causa de mortalidade infantil por câncer, representando cerca de 25% das neoplasias malignas em crianças. Analisar o perfil das internações por neoplasia maligna do encéfalo em crianças de 5 a 9 anos no Brasil. Estudo ecológico, realizado mediante coleta de dados no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), vinculado ao DATASUS, segundo as variáveis: ano, região, sexo, caráter de atendimento, média de permanência, óbitos e taxa de mortalidade. As internações investigadas foram aquelas relacionadas à neoplasia maligna do encéfalo, de 2014 a 2023, que acometeram crianças de 5 a 9 anos, no Brasil. A partir da coleta de dados foi aplicada estatística descritiva com a utilização do Excel. Por meio da análise dos dados, constatou-se que o total de crianças de 5 a 9 anos internadas por neoplasia maligna do encéfalo foi de 10.517, sendo a faixa etária pediátrica responsável pela maior quantidade de internamentos por essa causa (31,99%). No que se refere aos anos das internações, 2014 foi o que apresentou o menor número (n = 883), em contrapartida, 2023 foi o ano com a maior quantidade (n = 1.300), o que demonstra um aumento de 47,23% em 10 anos. Acerca do local, a Região Sudeste foi onde ocorreu a maioria dos internamentos, com 37,70% (n = 3.965), seguida pela Região Nordeste, com 26,58% (n = 2.795). Nesse contexto, as cidades com os maiores quantitativos de internações foram São Paulo (23,87%), Minas Gerais (8,10%) e Bahia (6,71%). Quanto ao sexo e ao caráter de atendimento, esses internamentos prevaleceram nos meninos (55,54%) e a maior parte foi classificada como urgente (67,73%). Quanto à permanência hospitalar, as regiões que apresentaram as maiores médias, em dias, foram a Norte (12,8), a Nordeste (8,2) e a Sudeste (6,8). Por fim, o total de óbitos relacionados a essas internações foi de 595, enquanto as taxas de mortalidade variaram entre as regiões, sendo 10,33 na Região Norte, 7,01 na Região Nordeste, 5,57 na Região Sudeste, 4,03 na Região Sul e 3,27 na Região Centro-Oeste. Os dados apresentados mostram um aumento na quantidade de internamentos nos dois últimos anos. Além disso, a maior taxa de mortalidade foi registrada na Região Norte, o que destaca a necessidade de estratégias de saúde pública direcionadas e a importância dos esforços para a detecção precoce e tratamento eficaz da doença. Diante disso, apesar de ter ocorrido queda em alguns anos, a tendência ao longo desses 10 anos foi de aumento, sendo provável que nos próximos anos esse perfil de hospitalizações permaneça.